



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

[www.ubafupac.com.br](http://www.ubafupac.com.br)

## **Pedagogia Social: abordagem e atuação do pedagogo em ONG**

SOUZA, Letícia Gonçalves de –[leticiaigoncalves531@gmail.com](mailto:leticiaigoncalves531@gmail.com)<sup>1</sup>

TOLEDO, Gilson Soares –[gilson.toledo@hotmail.com](mailto:gilson.toledo@hotmail.com)<sup>2</sup>

SANTANA, Marli Pinto Coelho –[marlisantana@unipac.br](mailto:marlisantana@unipac.br)<sup>3</sup>

### **Curso de Pedagogia**

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá**

**Ubá - MG/Junho/2022**

### **Resumo**

Pedagogia Social: abordagem e atuação do pedagogo em ONG é uma pesquisa com a proposta de analisar a ação deste profissional dentro desse tipo de organização, entendendo que a atividade do pedagogo não está vinculada apenas ao espaço escolar. Para compreender este fato, elaborou-se o seguinte questionamento: qual a função do pedagogo em uma ONG? *A priori*, acredita-se que a função do pedagogo tanto em um espaço escolar quanto não escolar pode ser múltiplo: gestor, coordenador de projetos, docente e outros. Para verificar estas questões, foi necessário analisar e descrever as funções do pedagogo na ONG e também analisar o papel do pedagogo na pedagogia social, analisar e descrever a importância do trabalho do pedagogo na ONG e verificar as funções desenvolvidas pelo pedagogo na ONG. Os dados foram adquiridos a partir da aplicação de um questionário *online* enviado a cinco pedagogos atuantes em ONG em algumas regiões brasileiras a fim de verificar as ações profissionais o mais diversificadas possíveis. Notou-se que o papel do pedagogo na ONG continua sendo o de mediar conhecimento, mas, sobretudo o de orientar a construção da autonomia e estimular a esperança de melhores condições de vida aos indivíduos de classes sociais vulneráveis.

Palavras-chave: Pedagogia. Vulnerabilidade Social. ONG.

### **Abstract**

Social Pedagogy: approach and performance of the pedagogue in NGOs is a research with the proposal to analyze the action of this professional within this type of organization, understanding that the pedagogue's activity is not linked only to the school space. To understand this fact, the following question was elaborated: what is the role of the pedagogue in an NGO? *A priori*, it is believed that the role of the pedagogue both in a school and non-school space can be multiple: manager, project coordinator, teacher and others. To verify these questions, it was necessary to analyze and describe the functions of the pedagogue in the NGO and also to analyze the role of the pedagogue in the social pedagogy, to analyze and describe the importance of the pedagogue's work in the NGO and to verify the functions developed by the pedagogue in the NGO. The data were acquired from the application of an online questionnaire sent to five pedagogues working in NGOs in some Brazilian regions in order to verify the most diversified professional actions possible. It was noted that the role of the pedagogue in the NGO continues to be that of mediating knowledge, but, above all, that of guiding the construction of autonomy and encouraging the hope of better living conditions for individuals from vulnerable social classes.

Keywords: Pedagogy. Social vulnerability. ONG.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º Período do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (orientador).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da FUPAC-Ubá (coorientadora).

## Introdução

O estudo sobre a pedagogia social: abordagem e atuação do pedagogo em ONG é uma pesquisa que aborda a ação do pedagogo em um espaço não escolar. Nesse sentido, observa-se que ao atuar em ONG, o pedagogo desenvolve suas atividades em ambientes diversificados, atendendo demandas específicas de populações em situação de vulnerabilidade social por meio de projetos e com o apoio de outros profissionais (psicólogos assistentes sociais, administradores, líderes religiosos etc.).

As ONGs no Brasil têm o papel de garantir direitos como: educação, lazer, cultura, saúde, entre outros que foram destituídos da classe pobre (grupo social que vive com renda diária de no máximo R\$ 5,50) e de extrema pobreza (grupo social que vive com renda diária máxima de R\$ 1,99) (IBGE, 2019). É necessário entender que esses serviços oferecidos não são oriundos de instituições governamentais e muito menos de instituições privadas. As ONGs por sua vez são organizações não governamentais, sem fins lucrativos que fazem parte do terceiro setor, ou seja, vivem de doações e trabalhos voluntários. Em muitas situações, as ONGs adquirem renda somente para atender a demanda de seus projetos e demais ações desenvolvidas pelas pessoas que fazem parte da organização.

Os profissionais da educação, em especial os pedagogos, passam a ser inseridos nesse terceiro setor para desenvolver as demandas sucedidas da educação, atendendo de forma objetiva e com qualidade os indivíduos que contam com esses projetos para garantir uma melhor condição de vida e de trabalho.

Considerando este contexto, levantou-se a seguinte questão: qual a função do pedagogo em uma ONG? Para tanto, objetivou-se analisar e descrever as funções do pedagogo na ONG; analisar o papel do pedagogo na pedagogia social; analisar e descrever a importância do trabalho do pedagogo na ONG e citar os projetos e ações desenvolvidos pelo pedagogo na ONG.

Diante das leituras realizadas, acredita-se que a função do pedagogo em um espaço não escolar, não difere tanto do seu trabalho em espaço escolar. Desse modo, o pedagogo atua quase sempre nas funções de gestor, coordenador de projetos, docente e outros.

Desta forma, justifica-se esse estudo devido a necessidade de compreender a função do pedagogo em espaços não escolares e ainda entender como este profissional pode auxiliar os grupos menos favorecidos através da educação, da gestão de projetos e da capacitação de recursos que possibilitam o acesso à educação com autonomia na aprendizagem para garantir melhores condições para o trabalho e para a vida.

Neste sentido, Lemos e Cabral (2006) *apud* Firman (2015) atestam que a formação do pedagogo requer o desenvolvimento de competências, tais como: técnicas, metodologias diversificadas e suas aplicações práticas. Algo difícil pois além de o fazer compreender a teoria, o que é necessário, ainda é imprescindível envolvê-lo na realidade para que o pedagogo desenvolva as competências que a profissão exige. Trata-se de um campo de ampla atuação, dentre as quais, a pedagogia social, que exige uma formação crítica no sentido de aprofundamento teórico e atividades práticas.

Assim, entende-se que o pedagogo para atuar em um espaço não escolar precisa compreender as complexidades envolvidas na instituição ou grupo social (comunidades de periferias, zona rural, aldeias, instituições da área da saúde ou religiosas, instituições criadas pelos movimentos sociais, etc.), o qual irá desenvolver seu trabalho. Neste caso, irá atuar em ambientes diferenciados e com características próprias, com classes sociais distintas e parte delas, são populações em situação de vulnerabilidade social, o que tornará seu trabalho ainda mais desafiador. Atuar em um ambiente não escolar como ONG é uma forma de levar a esperança de um futuro melhor a quem se percebe sem oportunidades.

### **Referencial teórico**

A pedagogia social se caracteriza por ser uma abordagem pedagógica desenvolvida em espaços não escolares com objetivo de aproximar a educação às pessoas em situação de vulnerabilidade social. A esse respeito, Ceroni (2021) atesta que a educação vai além da formação cognitiva do indivíduo. Para que a educação ocorra de forma efetiva, é necessário que o próprio sujeito reconheça o sentido da educação para sua vida.

Para entender a pedagogia social, precisa entender o contexto o qual ela está inserida, a qual público irá atender e porque o fará. O Brasil hoje vive um aumento expressivo de pobreza, algo que vem influenciando diretamente nos direitos sociais dos indivíduos, por não terem condições de acesso a esses direitos: alimentação, educação, saúde, lazer e moradia, passam a ser direitos em que as pessoas precisam escolher entre este e aquele como prioridade em um determinado momento de suas vidas. De acordo com Schneider, Barbosa e Quirino, (2020, p. 11),

O Brasil, ainda que consideramos os importantes avanços nas últimas décadas no que diz respeito aos direitos sociais, ainda enfrenta os desafios da pobreza e da universalização da educação básica, convivendo com imensas desigualdades sociais. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o índice de pobreza no Brasil aumentou 11,2% de 2016 para 2017 (IBGE, 2019). Ou seja, 1,49 milhão de pessoas passaram a viver com até R\$ 136 mensais.

Diante desta realidade, as ONGs têm papel de suma importância na garantia do acesso à educação na qual o indivíduo tem direito. Diante deste contexto, Antunes (2014, p. 210) afirma que o pedagogia social tem “[...] potencialidade e capacidade de projetos que podem ser replicados em ambientes com problemas análogos e ainda de poder transferir metodologia em lugares diferentes daqueles que o originaram.”

A educação social passou a ter importância, quando a sociedade reconheceu sua colaboração para inclusão e desenvolvimento do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, Paula (2017) explica que a educação denominada como social, não tem barreiras, uma vez que ela está sempre se relacionando com as pessoas e outros saberes, buscando superar obstáculos e desse modo, desenvolver suas atividades respeitando a individualidade e as características culturais do grupo social onde está sendo empregada. A educação social precisa ser entendida como uma prática continuada que deve ter sempre suas metodologias renovadas para que se torne emancipadora.

Pedagogia social pode ser entendida também como educação para incluir. Ela destina-se a parte da população que em algum momento ficou excluída e precisa de apoio didático-pedagógico para ter acesso aos seus direitos. Diante do exposto, Graciani, (2005, p. 61) afirma que:

Excluídos da escola e defasados da educação, sujeitos das classes populares são para não serem regularmente educados, porque, em uma sociedade capitalista dependente, uma igualdade social de oportunidades de educação ameaçaria a necessidade política e econômica da desigualdade de oportunidades de participação na vida, no trabalho e no poder.

É preciso práticas para combater a exclusão e ajudar cidadãos que se encontram nesta condição. O pedagogo por sua vez, tem também este papel de inserir as pessoas em contextos sociais mais favoráveis através da educação e, por meio do seu trabalho, combater a desigualdade. A esse respeito, Libâneo (2004, p. 29-30) atesta que

A Pedagogia ocupa-se do fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicamente e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

A pedagogia é uma ciência que deve estar sempre pronta a atender diversas realidades, sobretudo estar apta a buscar metodologias diversificadas para promover a construção nos

indivíduos de uma consciência crítica e autônoma. A pedagogia social tem aderência ao terceiro setor, pois segundo Camargo (2019, p. 7),

O conceito de Terceiro Setor descreve um espaço de participação e experimentação de novos modos de pensar e agir sobre a realidade social. Sua afirmação tem o grande mérito de romper com a dicotomia entre público e privado, na qual o público era sinônimo de estatal e privado de empresarial. Estamos vendo o surgimento de uma esfera pública não-estatal e de iniciativas privadas com sentido público. Isso enriquece e complexifica a dinâmica social.

A educação social nem sempre foi reconhecida legalmente. Seus aspectos legais surgiram a partir de 1990. Com isso os professores precisariam ser formados com embasamentos que os possibilitassem atender esta educação desenvolvida em locais não escolares. As Diretrizes Curriculares ainda estabelecem modificações na estrutura do curso de Pedagogia apresentadas no art. 6º:

Art 6º A estrutura do curso de pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir – se – á de:

I – Um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista A diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não escolares;
- c) Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- k) Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

II – Um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistências, empresarias e outras. (BRASIL Resolução CNE/CP 1/2006, p.11)

A formação de um pedagogo atualmente é bem ampla, dando-lhe base sobre os campos de atuações, métodos, leis e materiais base para sua performance futura, além de carga horária extracurricular para proporcionar a prática e assim compreender a agir sobre as mais diversas realidades educacionais. Brasil (1996 *apud* FERREIRA, SIRINO e MOTA, 2018, p. 12), atesta que

Nesta visão, podemos, inclusive, trazer novamente as contribuições da LDBEN/1996 quando, em seu primeiro artigo, nos esclarece que a educação abarca processos educativos desenvolvidos em todos os espaços sociais. Art.1º - abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Está compreensão acerca da ampliação da visão de educação, que, por sua vez, ocorre em todos os espaços sociais dialoga com as contribuições de Menezes (2009) quando a autora sinaliza as atividades educativas ocorridas "intra ou extraescolar".

A pedagogia social é um campo de atuação onde o pedagogo trabalha por projetos, em diversos espaços, tais como a ONG, onde ele pode compreender a inclusão social na prática. O pedagogo tem a possibilidade de usar sua criatividade a fim de pensar nos instrumentos a serem utilizados, buscando valorizar a realidade do meio onde está inserido em que as condições sociais, econômicas e culturais variam muito.

O pedagogo social atua sempre com ajuda de outros profissionais e desse modo, receberá orientação e capacitação a fim de melhorar a qualidade do seu trabalho. A partir das atividades desenvolvidas por Paulo Freire e do crescimento da desigualdade social produzida pelo sistema capitalista, esta área do conhecimento pedagógico passa a ser uma importante ferramenta para proporcionar a inclusão dos mais desfavorecidos, fazendo em alguns momentos o que o Estado deveria.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é classificada como qualitativa pois procura analisar dados e interpretá-los para construir sua posição sobre o conteúdo abordado. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), este tipo de pesquisa

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Além de qualitativa, esta pesquisa se classifica também como aplicada. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), ela “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.”

Quanto a sua classificação, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois objetiva observar, analisar, interpretar, classificar e registrar dados. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), a pesquisa descritiva

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Em relação a área da ciência, é uma pesquisa empírica, pois de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 33), “A atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles.”

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se por pesquisa documental. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), “quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.”

A população foi constituída por pedagogos cuja atuação acontece em uma denominada ONG em território nacional e não foi possível identificar o quantitativo. O fator de inclusão, foram os pedagogos identificados através de consulta à internet que atuam em ONG e que aceitaram participar desta pesquisa. O fator de exclusão, são os demais pedagogos que não atuam em ONG, não aceitaram participar da pesquisa ou não foram identificados.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 58) afirmam que:

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado. Não é recomendado o uso de gírias, a não ser que se faça necessário por conta de características de linguagem de grupo

Este instrumento foi elaborado pelo *Google Forms* e possui 15 questões, sendo 13 abertas e 2 fechadas. O envio aos pedagogos ocorreu através do *whatsapp* e e-mail. O contato com a ONG antecedeu o envio do questionário a fim de apresentar a proposta da pesquisa. Os dados após coletados, foram compilados e analisados e em seguida, categorizados para melhor compreensão e reflexão sobre eles.

Os dados serão divulgados através de reunião com os integrantes do campo de pesquisa ou através de apresentação de trabalho em congressos, bem como publicação em revista científica.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

## Resultados e Discussão

### Universo da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com apoio de ONGs que atuam na área da educação em território nacional (Brasil) e que conta com pedagogo no desenvolvimento de seus projetos. A pesquisa teve como amostra cinco pedagogos que atuam em diferentes ONGs em território nacional, desses cinco pedagogos três retornaram o questionário.

### Perfil das ONGs

No Brasil existem 236.950 mil ONGs (IBGE, 2016) atuando em diversas áreas sociais, dentre elas a área da educação e pesquisa, foco dessa pesquisa. Destinada a essa área de atuação existem 15.828 mil ONGs. Numericamente parecem muitas, mas apesar dos dados acima, essas ONGs ainda não conseguem atender todo o público necessitado.

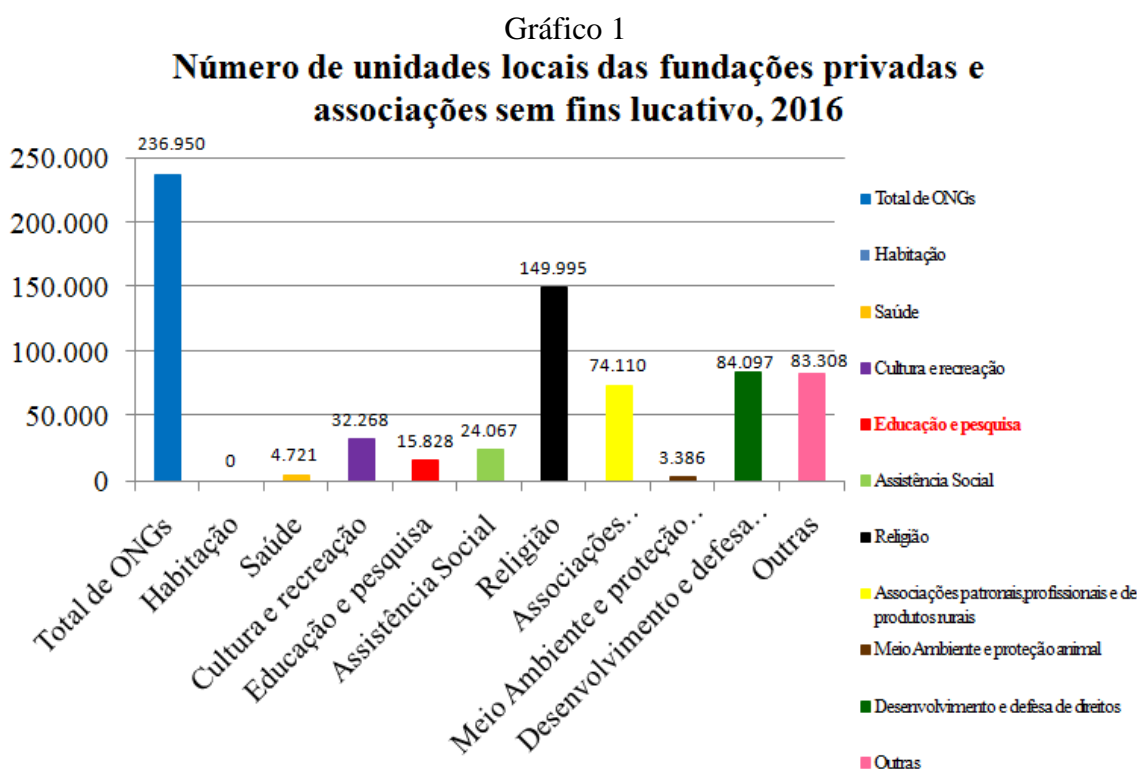


Gráfico adaptado com dados do IBGE (2016), pois não foi encontrado dado mais recente sobre o assunto.

Fonte: IBGE (2016) Adaptado

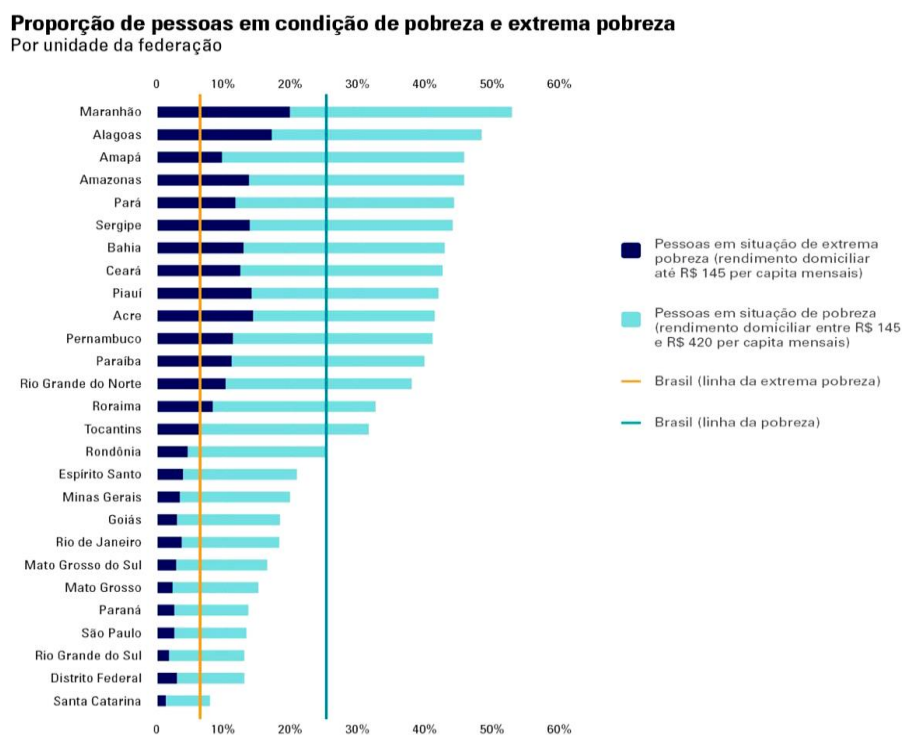


Com base nos dados da Gráfico 1, nota-se que apesar do número total de ONGs em território nacional, ainda é baixo o número de ONGs na área de educação e pesquisa. Se for comparado ao número de pessoas em vulnerabilidade no país, tem-se a dimensão real desse fato. Como representa o gráfico 2, com dados do IBGE (2019). Verifica-se que a pobreza no Brasil atinge na sua maioria indivíduos de cor parda ou preta com 72% desse índice, em representação numérica, 38,1 milhões de indivíduos.

Os dados ainda apresentam que 27, 2 milhões desses indivíduos abaixo da linha da pobreza são mulheres, que muitas vezes se veem sem oportunidades por terem filhos e, sem escolas e creches que atendam essas crianças, essas mulheres e mães não podem sair para procurar emprego, vivendo com renda familiar média de \$339,00 mensais, optam por alimentação e seus demais direitos sociais como: saúde, educação, lazer, entre outros, são deixados de lado. Nesse momento entram as ONGs, buscando atender essas famílias, que na sua maioria moram, estão localizadas em áreas periféricas consideradas zonas de alto risco por domínio do tráfico de drogas, além de comunidades ribeirinhas isoladas, em áreas rurais distantes, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, entre outras localidades.

O papel da ONG nesse momento é levar o mínimo para garantir os direitos sociais desses indivíduos como afirmaram os pedagogos sociais participantes dessa pesquisa.

Gráfico 2 - Proporção de pessoas em condição de pobreza e extrema pobreza



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais (2019)

## ONGs na área de educação – Atuação de pedagogos e seu papel

Com base no questionário enviado, foram analisadas diversas questões para entender o problema da pesquisa, dentre elas: Qual o papel a ser desenvolvido pelo pedagogo dentro de uma ONG que desenvolve projetos na área da educação? PS-1 respondeu dizendo: *“Acredito que o papel deve ter especial ênfase na gestão dos processos educativos, de modo que o aprendizado dentro da organização aconteça de maneira humanizada, organizada e sistemática.”* Sobre este aspecto, Toledo (2016) afirma o pedagogo é um profissional que, além do conhecimento, deve cultivar uma visão crítica, que permita uma perspectiva ampla, seja no ambiente escolar ou não escolar. Isso irá favorecer o desenvolvimento do seu trabalho de forma igualitária e respeitosa visando os valores dos educandos e tornando o processo de ensino aprendizagem transformador. PS-2 respondeu a mesma pergunta com a seguinte afirmação: *“Inclusão, estratégias, metodologia específicas e lidar com os desafios do mundo atual, colocando em prática uma perspectiva de ensino mais humanizada, voltada para o fortalecimento individual e coletivo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidades.”* Coaduando com este dado, Ceroni (2021) afirma que os educadores atualmente precisam compreender que o campo de atuação dele se ampliou, ao mesmo tempo, seus desafios. Por este motivo o educador precisa se preparar para enfrentar essas novas realidades.

Ressalta-se a importância de considerar a realidade a qual o pedagogo está inserido, as necessidades variam de acordo com cada região do país como ressaltou PS-3 em sua resposta: *“O papel pedagogo em uma ONG é trabalhar estratégias e metodologias que estejam de acordo com a realidade do público-alvo a ser atendido.”* Freire (2018) ressalta que o papel do pedagogo é libertar-se do tradicionalismo imposto pelo sistema brasileiro e buscar se adequar à realidade dos oprimidos, criando neles a esperança de alcançar seus objetivos através da educação, evitando que a classe opressora os exclua de maneira a marginalizá-los e os mesmos se entregarem ao crime por falta de oportunidades.

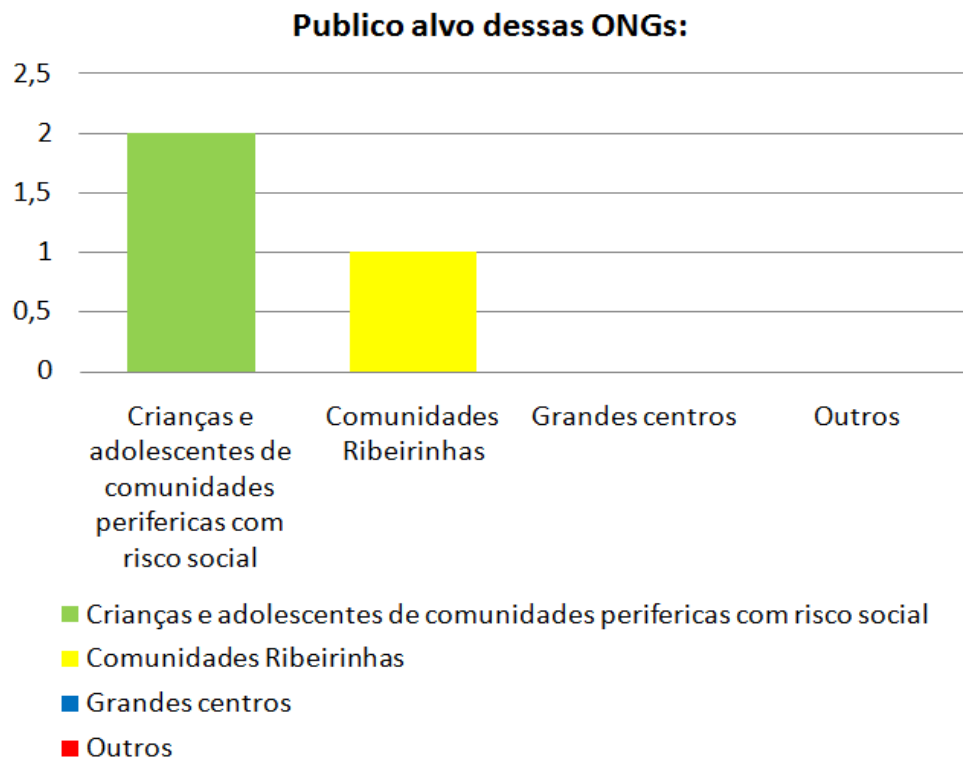
Tratou-se também da importância desse papel, visto que a desigualdade está presente em todo lugar de forma cada vez mais intensa, influenciando diretamente os indivíduos. A pobreza é uma consequência, como afirma Schneider, Barbosa e Quirino (2020), quando as pessoas não conseguem suprir o mínimo das suas necessidades fundamentais, isso o exclui. A educação tem como objetivo também, suprir essas necessidades para que haja inclusão e assim o desenvolvimento integral dos indivíduos.

PS-3 afirmou que: “A importância desse papel é a autonomia de poder planejar metodologias que transformem a vida dos sujeitos atendidos.” O pedagogo social ao planejar suas metodologias, precisa entender que irá trabalhar com diversas realidades em um único ambiente, com indivíduos de idade diversificada como mostra o gráfico 3 deste estudo.

Nota-se ainda que crianças e adolescentes são a maioria do público-alvo das ONGs. Apesar da vulnerabilidade social, esses indivíduos buscam na educação o caminho entre seus sonhos e a realização, acreditando que por mais difícil que seja sua realidade, seu esforço e foco é o que fará a diferença e possibilitará melhores condições de vida e trabalho.

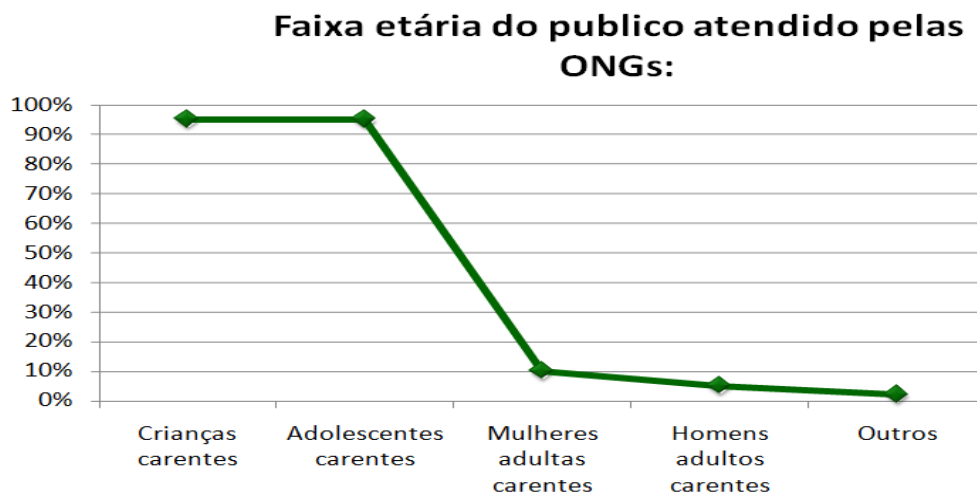
Nesse contexto, o pedagogo intermedia e passa a fazer parte de um projeto humano de esperança. A esse respeito, Freire (2018) afirma que a pedagogia deve ser constituída juntamente com os indivíduos oprimidos, possibilitando a visibilidade dele, dando-lhes voz e os fazendo acreditar e libertar-se dessa classificação imposta pela sociedade, assim eles passam a se reconhecer poderão reconstruir sua história. No gráfico 4 mostra a faixa etária desse público.

Gráfico 3 – Público-alvo das ONGs:



Fonte: Pesquisa (2022)

Gráfico 4 – Faixa etária do público atendido pelas ONGs:



Fonte: Pesquisa (2022)

Para analisar e compreender o objetivo geral desta pesquisa foi solicitado à descrição das funções do pedagogo neste ambiente, já foi dito que o pedagogo independente do espaço onde está atuando, é um profissional que carrega consigo a esperança de muitos.

Pereira (2017) afirma que o papel desse profissional é de compartilhar o conhecimento. Diante dos mais variados contextos sociais em que esteja inserido, o papel de pedagogo social é determinante na história de indivíduos em situação de vulnerabilidade. O pedagogo tem o papel de ser instrumento de educação, diferente do assistente social que auxilia do acesso aos direitos e deveres da pessoa diante dos órgãos governamentais. O assistente social participa do processo de forma paralela e o pedagogo está inserido no processo de forma prática, envolvido com o processo de aprender. A esse respeito, PS-2 disse que: *“Sociabilizar, encontrar recursos para aquisições de competência sociais: didática social, ação profissional sócia educativa qualificada, ação frente à inadaptação, trabalho social educativo e gerador de novas demandas sociais.”* Segundo Freire (1996, p. 54) *“O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outro, me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem tem a ver com ele [...]. É a posição de quem luta para não ser objeto, mas sujeito da História”* O pedagogo social luta para além de apenas educar, mas para criar em seus educandos, autonomia, consciência crítica, os levando assim a conhecer e lutar para melhoria de sua realidade.

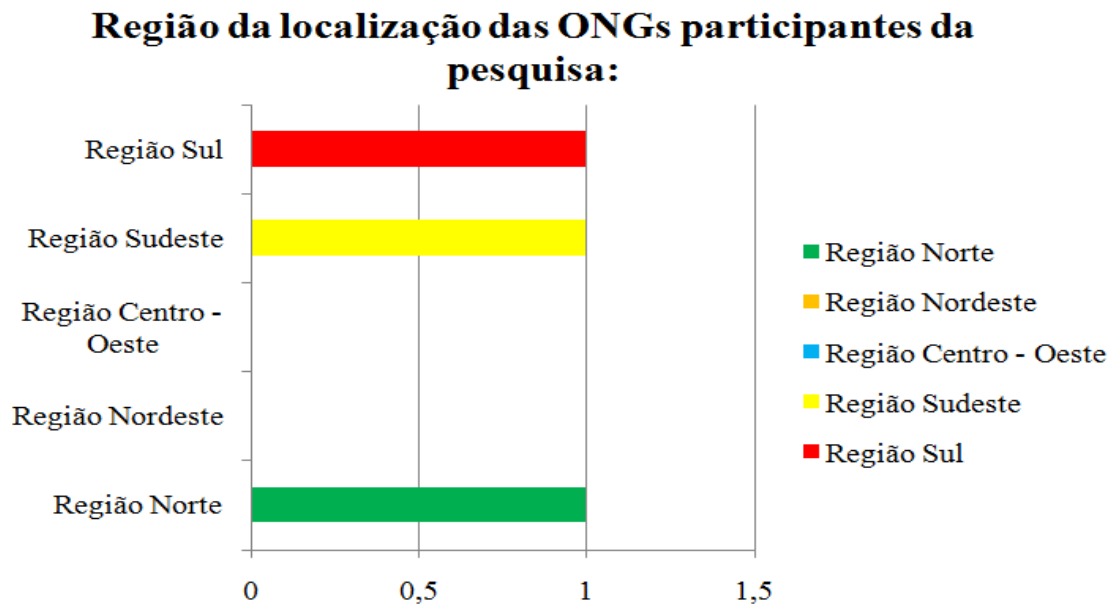
Caliman (2009) explica que o pedagogo imerso em uma dada realidade social e introduzido no processo, visa sempre uma educação sensibilizada que atenda às necessidades do público inserido nela. Ao verificar sobre a atuação do pedagogo em ONG, PS-1 respondeu

que: *“O papel do pedagogo social é fortalecer a importância da educação na vida dos sujeitos fortalecendo identidades e culturas.”* PS-2 afirmou que: *“De maneira geral, [deve-se] capacitar educadores que sejam capazes de fazer uma leitura criteriosa dos desafios e demandas da atualidade, considerando uma perspectiva de atuação humanizada.”* PS-3 respondeu o mesmo questionamento dizendo que: *“Exige um educador com uma formação consistente, porém mais ampla e diferenciada dos pedagogos que trabalham com o ensino regular.”* Esse espaço denominado educação social trata-se de um caminho onde se desenvolve a educação em relação ao social da realidade onde está inserida. Este profissional deve ser preparado para se deparar com diversas realidades e desenvolver seu papel de forma democrática para todos.

Ao verificar sobre o diferencial desse profissional, foi perguntado: Qual o diferencial do seu trabalho dentro da ONG? PS-3 respondeu que: *“O diferencial é que conseguimos atingir as crianças, jovens, professores e a comunidade em geral. A liberdade de fazer isso é gratificante.”* A busca por atender de forma satisfatória os indivíduos dessas comunidades é o que traz esse diferencial para eles, segundo PS-3. PS-1 completou dizendo: *“Alinhamento de conceitos de educação junto à visão e proposta educativa dos Escoteiros do Brasil, de forma complementar uma à outra, gestão de projetos e capacidade de trabalhar com conceitos de gestão do conhecimento dentro da organização.”* PS-2 afirmou: *“Promover conhecimentos dentro de novas estratégias e perspectivas a partir do método aplicado pela ONG. No meu caso abrange as diferentes experiências de vida dos educandos, exigindo conteúdos métodos e instrumentos relativos às necessidades das crianças e adolescentes. Por isso torna-se necessário a inserção de um profissional preocupado com esse contexto socioeducativo e que esteja capacitado de forma teórica e prática para atuar e intervir nesses espaços.”* Santos e Xavier (2018) afirmam que o grande desafio no qual o pedagogo está inserido atualmente, é o que faz buscar continuamente formas para suprir essa necessidade social. Algo que traz um diferencial ao seu perfil.

Nessa pesquisa contou-se com participação de pedagogos atuantes em ONGs em regiões diversificada do Brasil como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Região da localização das ONGs participantes da pesquisa:



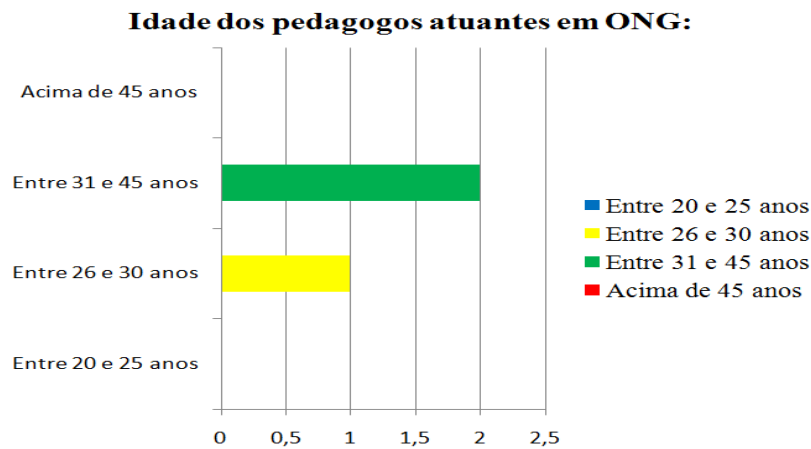
Fonte: Pesquisa (2022)

A realidade social com a qual se deparam os pedagogos entrevistados, muda completamente de acordo com a região onde a ONG está inserida. Eles atuam com indivíduos em situação de pobreza ou extrema pobreza, mas com costumes e dificuldades diferentes.

### **Perfis do pedagogo atuante em ONG**

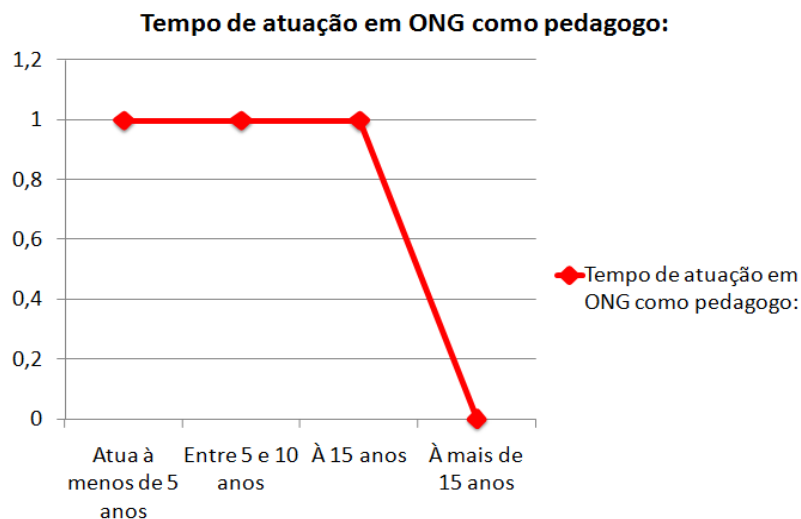
De acordo com Ceroni (2021), o pedagogo social ao trabalhar de uma forma mais aberta usando das novas tecnologias em ambientes diversificados, explorando o universo da pesquisa e dos projetos, torna-se um mediador do processo em que ele e o educando se tornam centro desse processo e desenvolvem uma aprendizagem significativa para todos. Ao abordar esse meio de atuação, notou-se que o profissional precisa se capacitar não só cognitivamente, mas psicologicamente também. Os pedagogos sociais entrevistados, tem entre 26 e 45 anos, como mostra o Gráfico 6, e atuam em ONGs em tempos diversos, como pode ser verificado no Gráfico 7.

Gráfico 6 – Idade dos pedagogos atuante em ONG:



Fonte: Pesquisa (2022)

Gráfico 7 – Tempo de atuação em ONG como pedagogo:



Fonte: Pesquisa (2022)

Os pedagogos atuantes em ONG no Brasil seguem um perfil dinâmico como nos mostra os gráficos, não são tidos por uma única faixa etária e nem presos a um único tempo de atuação, o que chama a atenção entre os entrevistados é que um dos pedagogos sociais entrevistados entrou na ONG ainda adolescente como educando ao se envolver, buscou se especializar e continua até o momento. Segundo PS -1: *“Ingressei no Movimento Escoteiro ainda como jovem, com 11 anos de idade, em uma atividade experimental na minha escola. Tive a oportunidade de vivenciar as atividades educativas do Escotismo como beneficiário e atualmente tenho a grata oportunidade de fazer a gestão desses processos, agora como gestor da organização.”*

O que há em comum nesses profissionais, é que são impactados e influenciados pelo que descobrem sobre a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade social visto através dos meios de comunicação de massa e redes sociais e a partir daí, buscam compreender melhor e se especializar. Aos poucos estão envolvidos nesses projetos.

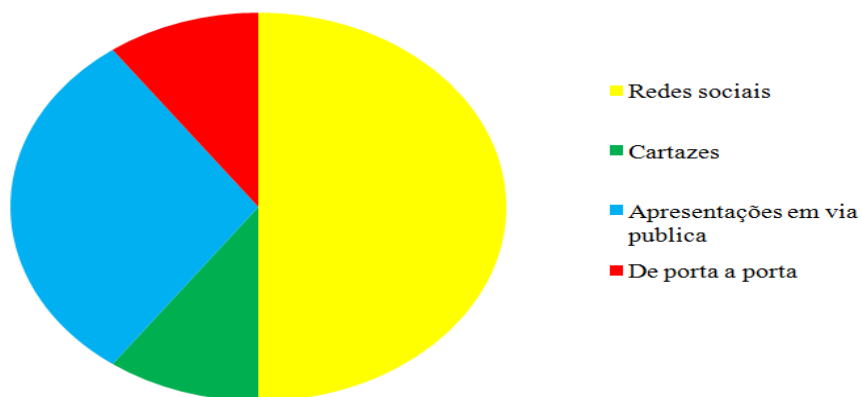
### **Como acontece a abordagem do público atendido por pedagogos em ONG**

A educação nem sempre chega aonde precisa chegar, e para suprir essa necessidade as ONGs vão até esses lugares e desenvolvem com esse público seus projetos. Camargo (2019) descreve um pouco do Terceiro Setor, afirmando que se trata de um conceito que descreve um determinado espaço onde acontecem experimentação de novos modos de pensar e lidar com o indivíduo e sua realidade social, isto é, rompe a lógica do privado e público e foca em necessidades sociais.

As ONGs fazem parte desse terceiro setor, as abordagens normalmente acontecem de forma humanitária, buscando acolher em primeiro lugar o indivíduo. PS-2 relatou que: *“A ONG tem que ter consciência e uma percepção bem ampla do território distinguindo aquilo que a maioria das pessoas parece não querer ou não podem enxergar: as potencialidades do público atendido, ampliando o trabalho socioeducativo.”* Para abordar o público, as ONGs e os profissionais inseridos nela precisam de estratégias, como por exemplo, para conhecer o território onde está inserido, o perfil dos indivíduos, suas necessidades e outros, para que dessa forma os atraia com suas metodologias e desenvolva seu trabalho.

Gráfico 8 – Estratégias usadas pelas ONGs para abordar o público-alvo:

#### **Estratégias usadas pelas ONGs para abordar esse publico alvo:**



Fonte: Pesquisa (2022)



O gráfico apresenta algumas estratégias usadas para atrair o público. Freire (1967) explica que a educação deve chegar a todos os lugares e acontecer de forma libertária para os educandos. Com esse intuito as ONGs abordam de diversas formas esse público e os resultados são satisfatórios e necessários à qualidade de vida dessas pessoas. Trata-se de um trabalho imprescindível, apesar de requerer dedicação e esforço dos profissionais envolvidos.

A educação seja ela desenvolvida em espaço escolar ou não escolar, não pode perder seu sentido. Ela precisa seguir uma proposta crítica e construtiva para que contribua em seus mais variados contextos. Paula (2017) afirma que o pedagogo social é um sujeito que faz do seu trabalho um modelo de ensino construtivo e inovador.

Sabe-se que a educação acontece em todos os lugares das mais variadas formas. Dentro de uma ONG há diversos tipos de abordagem para alcançar e atender de maneira completa e satisfatória o público que anseia não só pela educação dos livros, mas para aprenderem a ler e escrever o mundo diante das suas mais diferentes dificuldades e possibilidades.

### **Considerações finais**

Diante do problema de pesquisa, sobre qual a função do pedagogo dentro de uma ONG, constatou-se que este profissional possui diversas funções, sendo a mais importante a de adaptar sempre suas metodologias a cada público atendido de acordo com a região da localização da ONG.

Acreditava-se que as funções do pedagogo em espaço não escolar como ONGs, eram bem parecidas com as do pedagogo em ambiente escolar. Todavia, no decorrer da pesquisa foi confirmado que apesar de similares em alguns aspectos, essas funções se diferem e tem suas especificidades.

Com desenvolvimento dessa pesquisa, pode-se concluir que a pedagogia social tem grande importância na vida das pessoas excluídas pela sociedade. Além de um trabalho gratificante para quem desenvolve e para quem recebe, trata-se de uma área que utiliza de metodologias diversificadas, abordagens também diversas e criativas.

Diante da divulgação do trabalho do pedagogo social e em larga medida sob a influência de Paulo Freire, os pedagogos ocupam novos e desafiadores espaços não escolares para desenvolverem suas atividades laborais a fim de educarem e orientarem indivíduos em situação de pobreza e extrema pobreza.

## Referências Bibliográficas

### **Análise do perfil metodológico das dissertações de mestrado**

- Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/170838/OK%20-%20101\\_00418.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/170838/OK%20-%20101_00418.pdf?squence=1&isAllowed=y) Acesso em: 25 Set 2021.

ANTUNES, Celso – **Pedagogia do cuidado**: um modelo de educação social, Dagmar Garroux, 2 ed – Petrópolis RJ: Vozes, 2014.

BRASIL. Lei n. 9. 394, de 24 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília- DF, 23 dez. 1996.

CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA Roberto da; MOURA Rogério (org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Ed. Expressão e arte, 2009.

CAMARGO, Camila Acosta. **Os discursos do terceiro setor: sentidos de comunicação, trabalho e educação em ongs de comunicação**. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2019.

**Educação como pratica de liberdade** – Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf) Acesso em: 13 Jun 2022.

**Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos.**

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>. Acesso em: 13 jun. 2022.

**FASFIL – As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil.**

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/9023-as-fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil.html> . Acesso em: 13 jun. 2022.

FERREIRA, Arthur Vianna, SIRINO, Marcio Bernardino, MOTA, Patricia Flavia – **Teorias e práticas da pedagogia social no Brasil**, Jundiaí: Paco editorial, vol. 2, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paulo Freire, 66 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua**. 4. ed. São Paulo; Cortez – Instituto Paulo Freire, 2005.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda Castro, Medeiros, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Ita- buna : Via Litterarum, 2010.

Lei - \_\_\_\_\_.MEC. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006,Seção 1,p.11.

LEMOS, Ilane Barbosa, CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios/ dificuldades para inserção desse profissional**.Disponível em: LEMOS e CABRAL,IlaneBarbosa,Carmen Lúcia de Oliveira . O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios/ dificuldades para inserção desse profissional. Revista Fundamentos – Revista do Departamento de fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí,v.2,n.2,2015. Acesso em: 08 de Ago 2021.

LIBÂNEO, José Calos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed: Cortez - São Paulo, 2004. PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Pedagogia Social e Educação Social: análises das convergências e divergências teóricas dessas áreas**. Teixeira de Paula. Ensino & Pesquisa, v.15, n. 2 (2017), 8-29, Suplemento. 2017.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Pedagogia Social e Educação Social: análises das convergências e divergências teóricas dessas áreas**. Teixeira de Paula. Ensino & Pesquisa, v.15, n. 2 (2017), 8-29, Suplemento.2017.

PEREIRA, Antônio. **Os educadores e suas representações sociais da base epistemológica da Pedagogia Social do Projeto Axé**. Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS e XAVIER, Luzineide Carvalho dos, Julliana Gomes. **O pedagogo nos espaços não escolares: desafios e possibilidades**. Revista Multidebates, v.2, n.1 Palmas-TO, março de 2018.

TOLEDO, Elizabeth Maria Lopes. **A atuação do pedagogo nos espaços não escolares: um profissional diferenciado no contexto social**. Revista Humanidades e Inovação,v.3,n.1,2016.

**Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS) ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;

- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Após a leitura do presente Termo e estando de posse de minha plenitude mental e legal ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa:

( ) declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

( ) declaro que não concordo com a participação.

**Anexo 2: Questionário da pesquisa – Pedagogia social – Abordagem e atuação do pedagogo em ONG**

Identificação pessoal:
Nome:
Idade:
Cidade – Estado – País:
Atua em ONG a quanto tempo?
Questionário da pesquisa – Pedagogia social – Abordagem e atuação do pedagogo em ONG
1) Qual o papel a ser desenvolvido pelo pedagogo dentro de uma ONG que desenvolve projetos na área da educação?
2) Qual a importância desse papel?
3) Descreva as funções do pedagogo neste ambiente:
4) Qual o papel deste profissional quanto atua como pedagogo social?
5) Qual o diferencial do seu trabalho dentro da ONG?
6) Em sua opinião, qual característica é imprescindível no trabalho a ser desenvolvido pelo pedagogo social?
7) Você desenvolve algum projeto pedagógico dentro de uma ONG? ( ) sim ( ) não
8) Se sua resposta na questão anterior for sim, qual função você desenvolve dentro do projeto no qual participa na ONG?
9) A função desenvolvida por um pedagogo em um espaço não escolar como ONG's, se distingue das desenvolvidas na escola? ( ) sim ( ) não
10) Se sim, como essa distinção acontece?
11) A ONG onde você atua, busca atender qual público? Descreva as especificidades deste público.
12) Como a ONG atua para se inserir nas comunidades atendidas?
13) De maneira geral, descreva sua rotina diária na ONG.
14) Como aconteceu seu primeiro contato com a ONG? Descreva:
15) Após iniciar seus trabalhos em uma ONG, o que mudou em sua visão sobre a atuação do pedagogo social?